



Utilização de Psicotrópicos no Cenário da Pandemia em Almenara-MG

*Sara Jénifer Alves Mendes Souza¹; Larissa Santos Mares²; Ednardo de Souza Nascimento³;
Viviane Amaral Toledo Coelho⁴; Carla Giselly de Souza⁵; Ane Maria Brant Alves Rêgo⁶*

Resumo: A Covid-19 é uma doença altamente infecciosa e dada a sua rápida disseminação em nível global, a OMS anunciou como uma pandemia que além dos danos físicos, alterou significativamente o cotidiano socioafetivo da população em geral. Dadas as necessárias medidas sanitárias que incluíam isolamento e distanciamento social a saúde mental foi diretamente impactada. O objetivo do estudo foi analisar a elevação do consumo, a partir da dispensa de medicamentos psicotrópicos da classe benzodiazepínicos em uma drogaria em Almenara-MG no ano de 2019, comparativamente à 2020 e 2021, com a pandemia em curso. Foi realizada revisão bibliográfica em publicações de 2019 a 2021, sendo analisados 28 trabalhos. A falta de bem-estar mental desencadeou efeitos negativos à população, sendo a medicalização um dos principais mecanismos utilizados para superar as repercussões psicológicas impostas pelo cenário da Covid-19. O estudo sugere a relação do crescimento na comercialização desses medicamentos nessa drogaria, com os efeitos psicossociais da pandemia, e aponta a necessidade de medidas alternativas no enfrentamento dos danos integrais causado nos indivíduos.

Palavras chaves: Saúde mental; Covid-19; marcos históricos; psicotrópicos.

¹ Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara – Minas Gerais
E-mail: jeniferalves100421@gmail.com;

² Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara – Minas Gerais
E-mail: larsamar@gmail.com;

³ Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais.
E-mail: ednardonardim@hotmail.com;

⁴ Bióloga pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Especialista em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras; Mestre e Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras. Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara – Minas Gerais.
E-mail: vivianeatc@yahoo.com.br;

⁵ Zootecnista pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestre em Produção Animal pela Universidade Júlio de Mesquita Filho-UNESP; Doutora em Nutrição de Ruminantes pela Universidade Federal da Paraíba; Pesquisadora na Universidade Católica do Porto – Portugal. E-mail: carlaxlsouza@yahoo.com.br;

⁶ Graduada em Fisioterapia – FCMMG (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais). Pós-Graduação -Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia- UGF (Universidade Gama Filho). Pós-Graduação -Fisioterapia em UTI adulto e neonatal - UniFG (Faculdade Guanambi). Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais. E-mail: anebrant@hotmail.com.

Use of Psychotropic Drugs in the Pandemic Scenario in Almenara-MG

Abstract: Covid-19 is a highly infectious disease and given its rapid global spread, the WHO announced it as a pandemic that, in addition to physical damage, significantly altered the socio-affective daily life of the general population. Given the necessary health measures that included isolation and social distancing, mental health was directly impacted. The aim of the study was to analyse the increase in consumption, from the dispensing of psychotropic drugs of the benzodiazepine class in a drugstore in Almenara-MG in 2019, compared to 2020 and 2021, with the ongoing pandemic. A literature review was carried out in publications from 2019 to 2021, with 27 works being analysed. The lack of mental well-being triggered negative effects on the population, with medicalization being one of the main mechanisms used to overcome the psychological repercussions imposed by the Covid-19 scenario. The study suggests the relationship between the growth in the sale of these drugs in this drugstore, with the psychosocial effects of the pandemic, and points out the need for alternative measures to deal with the comprehensive damage caused to individuals.

Keywords: Mental health; Covid-19; landmarks; psychotropics.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em janeiro de 2020, a emergência de um novo Coronavírus na China (CRUZ *et al.*, 2020). Após vários casos de pneumonia viral em Wuhan com causas desconhecidas em dezembro de 2019, no qual rapidamente se espalhou por toda a China (COSTA, 2020). Após muitos debates e evidências, em março de 2020 a OMS declarou a emergência de saúde pública de interesse internacional, com a propagação em alvo planetário da doença declarada de Covid-19 e caracterizada como uma pandemia (CRUZ *et al.*, 2020). Sendo identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que resulta em inflamação no sistema respiratório, e altamente contagiosa e de rápida disseminação (COSTA, 2020).

Tal cenário pandêmico do novo Coronavírus (Covid-19) vivenciado nos dias atuais, acendeu o alerta à saúde física da sociedade, e sobretudo o alerta à saúde mental de toda a população. Diante da quarentena imposta e o isolamento social prolongado, foram expostas as diversas vulnerabilidades de sentimentos humanos, sentimentos estes, que eram mascarados pelas rotinas diárias (SANTOS *et al.*, 2020).

Das diversas dimensões de saúde que as medidas de controle do Covid-19 afetaram podemos citar, os transtornos mentais, o sofrimento psicológico e alterações do sono, que exercendo efeitos negativos na qualidade de vida e social da população. Esses transtornos psíquicos constituem-se como fatores de risco, influenciando comportamentos relacionados à

saúde, e principalmente em períodos epidêmicos e de isolamento, agravamentos desses quadros tendem a elevar-se, podendo levar a comportamentos aditivos, alterações cognitivo-comportamentais e psicossociais, podendo haver um alto índice na utilização de medicamentos psicotrópicos para o tratamento desses problemas (BARROS *et al.*, 2020). Sendo assim, faz-se necessária uma atenção maior às demandas psicológicas que como consequências da pandemia pode surgir, acentuando a necessidade de se dar mais atenção, com intuito de defender a saúde mental (SILVA *et al.*, 2020).

Deste modo, a presente pesquisa objetivou analisar a elevação do consumo de medicamentos psicotrópicos da classe benzodiazepínicos em uma drogaria em Almenara-Mg no ano de 2019, comparativamente à 2020 e 2021, com a pandemia em curso.

Metodologia

O estudo foi fundamentado em duas etapas, onde foi realizado um estudo de revisão bibliográfica exploratória, descritiva, feito à partir da busca de publicações científicas em bases nacionais e internacionais por fontes primárias e secundárias, direcionados por sites de pesquisas como Scielo e Google acadêmico, Portal do Conselho Federal de Farmácia e documentos do Ministério da Saúde. A pesquisa foi realizada usando critérios de inclusão, de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2021, que analisaram o consumo de psicotrópicos na pandemia e sua elevação. Foram encontrados um total de 34 estudos dos quais, 28 foram selecionados para compor a análise final. Foram utilizados os seguintes descritores: Saúde mental, Covid-19, marcos históricos, psicotrópicos.

No segundo momento foram analisados receituários de controle, disponibilizados por rede de drogarias no município de Almenara-MG no período de 2019 a 2021 concedido na plataforma da Gestão Logix da empresa, que possui ferramentas que possibilitam a visualização de todo estoque e movimentação. A caracterização e ordenação dos dados se deu pelas seguintes variáveis: quantidade de psicotrópicos vendidos no primeiro semestre de cada ano para análise de seu pico de consumo. Os dados encontrados formam tabulados, expostos graficamente e analisados os conteúdos textualmente à luz da literatura.

Foram selecionados dois medicamentos psicotrópicos benzodiazepínicos sendo eles Alprazolam e Clonazepam, tal levantamento foi realizado levando em consideração a quantidade de caixas vendidas de todos os fármacos benzodiazepínicos com esses princípios

ativo, não sendo considerados fatores como dosagem, fabricante e quantidade de comprimidos por caixa.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada a partir de dados coletados da rede de drogarias da cidade de Almenara. A mesma foi baseada no levantamento e avaliação quantitativa da análise de receituários de medicamentos psicotrópicos classificados como benzodiazepínicos (Alprazolam e Clonazepam), dos meses de janeiro a junho de 2019, em comparação aos mesmos meses do ano de 2020 e 2021 (primeiro semestre).

A quantidade de caixas comercializadas por receituários de cada princípio ativo está relacionada na Tabela 1 em relação ao ano de 2019 (primeiro semestre). Nas Tabela 2 e Tabela 3 estão apontados os mesmos medicamentos com suas respectivas quantidades no mesmo período do ano de 2020 e 2021.

Tabela 1: Quantidade de receituários comercializados de Alprazolam e Clonazepam da farmácia Indiana do primeiro semestre de 2019 em Almenara - MG.

Medicamentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Alprazolam	38	45	44	28	37	34	226
Clonazepam	71	71	93	106	116	103	560

Fonte: Autores, (2021)

Tabela 2: Quantidade de receituários comercializados de Alprazolam e Clonazepam da farmácia Indiana do primeiro semestre de 2020 em Almenara - MG.

Medicamentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Alprazolam	44	47	60	40	53	53	297
Clonazepam	70	79	105	87	133	94	568

Fonte: Autores, (2021)

Tabela 3: Quantidade de receituários comercializados de Alprazolam e Clonazepam da farmácia Indiana do primeiro semestre de 2021.

Medicamentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Alprazolam	61	55	56	53	60	59	344
Clonazepam	90	88	127	97	56	62	520

Fonte: Autores, (2021)

No ano de 2019, no mês de janeiro foram comercializadas 38 unidades de caixas de Alprazolam e 71 de Clonazepam. Em fevereiro, foram comercializadas 45 de Alprazolam e 71 de Clonazepam, enquanto em março 44 unidades de Alprazolam e 93 unidades de Clonazepam. No mês de abril 28 unidades de Alprazolam e 106 de Clonazepam e no mês de maio 60 caixas de Alprazolam e 56 de Clonazepam. Em relação ao mês de junho 34 unidades de Alprazolam e 103 de Clonazepam, chegando a um total de 226 caixas de Alprazolam e 560 unidades de caixas de Clonazepam comercializadas no primeiro semestre do ano de 2019,

No primeiro semestre de 2020, registrando em janeiro 44 unidades de Alprazolam vendidas e 70 de Clonazepam e em fevereiro 47 de Alprazolam e 79 Clonazepam Já em março 60 de Alprazolam e 105 de Clonazepam e em abril 40 de Alprazolam e 87 de Clonazepam No mês de maio ocorreu uma maior incidência de vendas sendo 53 de Alprazolam e 133 Clonazepam e o mês de junho foram registradas 53 caixas de Alprazolam e 94 de Clonazepam, onde houve uma queda em relação ao mês anterior, totalizando 297 unidades de Alprazolam e 568 unidades de Clonazepam.

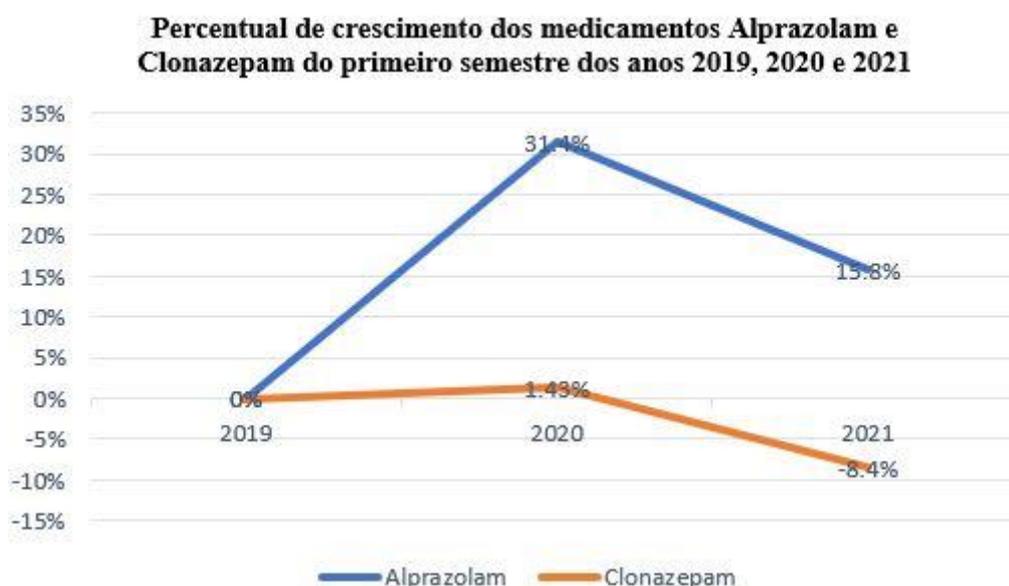
Em relação a 2021, o número de caixas comercializadas voltou a crescer, obtendo 344 unidades de caixas comercializadas de Alprazolam e 520 de Clonazepam. Registrou-se no mês de janeiro a venda de 61 de Alprazolam e 90 de Clonazepam, em fevereiro 55 de Alprazolam e 88 de Clonazepam, em março 56 de Alprazolam e 127 de Clonazepam, em abril 53 de Alprazolam e 97 Clonazepam, em maio 60 de Alprazolam e 56 de Clonazepam e em junho se contou-se 59 unidades de Alprazolam e 62 de Clonazepam.

No ano de 2019 foram comercializadas 226 caixas de Alprazolam e 560 caixas do fármaco Clonazepam. No ano de 2020 comercializou-se 297 caixas de Alprazolam e 568 caixas de Clonazepam. Identificou-se que no ano de 2019, o fármaco Clonazepam foi o mais vendido entre os dois fármacos, porém no ano de 2020 o Alprazolam teve um aumento expressivo em suas vendas, sendo o mais comercializado entre os dois fármacos. Já no ano de 2021, foram comercializadas 344 caixas de Alprazolam e 520 caixas de Clonazepam. Nota-se que o consumo de Alprazolam teve um crescimento significativo em relação aos anos anteriores no período de pandemia.

Durante o período analisado, percebeu-se um pequeno crescimento entre os meses de fevereiro a março, mas esse aumento torna-se mais acentuado quando se compara esses dois meses ao mês de maio. Na quantidade de caixas vendidas de cada fármaco ,o Alprazolam passou de 226 caixas vendidas em 2019 para 297 caixas vendidas em 2020 (aumento de aproximadamente 31,4%). Já em relação ao ano de 2021, passou de 297 caixas vendidas em

2020 para 344 (aumento de aproximadamente 15,81%). No entanto o Clonazepam teve 560 caixas vendidas em 2019 e foi para 568 vendidas em 2020 (aumento de aproximadamente 1,43%), em relação ao no de 2021 houve uma redução em suas vendas, passando de 568 caixas vendidas em 2020 para 520 caixas vendidas em 2021 (queda de aproximadamente 8,5%) sendo essa dispensa em 2021 bem menos expressiva em relação aos dois anos anteriores. Observou-se aumento significativo das vendas desses medicamentos psicotrópicos no ano de 2020. A Figura 1 retrata o pico de consumo desses medicamentos, analisando o ano de 2019, 2020 e 2021. É notável que o seu pico de crescimento se deu no ano de 2020.

Figura 1: Percentual de crescimento dos medicamentos Alprazolam e Clonazepam do primeiro semestre dos anos 2019, 2020 e 2021 da Farmácia Indiana em Almenara – MG.



Fonte: Autores, (2021)

Segundo levantamento realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, no período de janeiro a julho de 2020 em comparação com o período do ano de 2019, dispôs do crescimento de 14% nas vendas de estabilizadores de humor e antidepressivos e de 13% dos anticonvulsivantes (CFF, 2020).

Em 2019, 2020 e 2021 o fármaco com maior quantidade de caixas vendidas foi o Clonazepam, porém o fármaco que apresentou um aumento expressivo em suas vendas tanto em 2020 como em 2021 foi o Alprazolam, qual o percentual de aumento?. São dois fármacos já existentes há bastante tempo no mercado, apesar de serem fármacos de baixo custo, o Clonazepam pode custar até 50% menos que o Alprazolam. (MACHADO, 2020). Segundo

Galloni *et al.* (2021), no Brasil houve um aumento de 12,7% no consumo de benzodiazepínicos no último ano e um crescimento de quase 14% na comercialização de antidepressivos e estabilizantes de humor, corroborando com os dados desse estudo.

Estudos semelhantes aponta um estudo conduzido em farmácias do Mato Grosso, onde Oliveira, Santos e Dallaqua (2021) relata um aumento de 40% na venda de Alprazolam e Fluoxetina entre os meses de março e agosto de 2020, o mesmo retrata que de acordo com *United Nations Office on Drug and Crime* (UNODC), com o surgimento do Covid-19 a tendência para o consumo de substâncias como benzodiazepínicos foi alterada.

O grande impacto provocado na saúde mental das pessoas frente à pandemia causada pelo Coronavírus, onde a população passou a viver experiências de estresse intenso, isolamento, ansiedade, medo de perder a vida e a de entes queridos, onde essa nova realidade trouxe grandes consequências. Sendo o isolamento social uma grande contenção da disseminação do vírus, por outro âmbito ocasionou alterações emocionais, causando depressão, pânico e outros. (MACHADO, 2021).

Os estudos de Quemel *et al.*, (2021) mostram que a classe medicamentosa de maior relevância são os benzodiazepínicos, onde estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo. Salienta-se que a RDC 357 de 24 de março de 2020, permitiu o aumento na quantidade máxima de dispensação desses medicamentos benzodiazepínicos mediante a apresentação de receituário ou notificação de controle especial, assim os pacientes puderam adquirir maior quantidade de unidades de caixas.

Machado (2021) aponta em seu estudo em determinada drogaria do município de Uberaba-MG, um aumento do consumo de psicotrópicos benzodiazepínicos, tendo um crescimento significativo em 2020 ao ano de 2019, sendo de aproximadamente 183% da venda de Clonazepam em relação ao ano de 2019 e um percentual de crescimento de 21% das vendas de Alprazolam e 10% das vendas de Clonazepam.

Além dos fatores estressores e agravantes de transtornos mentais, Alves *et al.*, (2021) em seus estudos ressalta nos dois últimos anos em especial, a pandemia e seus impactos foram fatores críticos para a medicalização de psicofármacos, retratando um aumento considerável na venda de vários psicotrópicos no Brasil, dentre eles o benzodiazepínico Bromazepam, tendo uma elevação de 120%, o mesmo estudo reforça que esses aumentos não são constantes ao comparar os mesmos períodos aos anos anteriores, alertando assim que o aumento da venda desses medicamentos deve ser analisado de forma cautelosa e crítica, não se pode subestimar o aumento esperado na incidência de transtornos psiquiátricos durante a pandemia e a importância

do manejo terapêutico. O Brasil consome em média 500 milhões de apresentações (caixas/frasco) de medicamentos psicoativos por ano, como benzodiazepínicos podendo representar até 70%.

Devido à pandemia o impacto na saúde mental é uma consequência esperada, é expressiva a medicalização crescente, contudo apesar da indicação de psicofármacos ser comum em situações extremas, seu uso racional deve ser sempre preconizado, o momento de pandemia é sensível quanto ao impacto da prescrição, no entanto o mesmo deve manter seu emprego restrito a situações que apresentem respaldo em evidência (ALVES *et al.*, 2021).

Estudos demonstram que passados os primeiros meses de pandemia, foi possível identificar o aumento de depressão, estresse e ansiedade, a elevação do uso de substâncias psicotrópicas, alteração na qualidade do sono, dentre outros efeitos. Além dessas evidências, é possível observar as consequências negativas à saúde mental que o isolamento social gerou a partir de experiências anteriores (MILIAUSKAS *et al.*, 2020).

Medicamentos psicotrópicos são divididos em várias categorias, sendo elas: ansiolíticos, sedativos, antidepressivos, estabilizadores de humor e antipsicóticos. O impacto causado pelo uso dessas substâncias químicas, derivado de seu uso crônico, pode levar a dependência, além disso, provocar a síndrome de abstinência, tornando-se um risco sério a vida social do paciente, causando irritabilidade, insônia excessiva, sudorese, dores no corpo e até convulsões (RIVERA BARDÁLEZ *et al.*, 2021).

O uso de fármacos psicotrópicos teve uma elevação nos últimos anos, podendo ser resultado da maior constância dos diagnósticos de transtornos mentais na população, da apresentação de novas drogas no mercado farmacêutico, e das atuais indicações terapêuticas dos medicamentos já existentes, envolvendo riscos significativos, afetando assim a qualidade de vida do indivíduo. Diante dos avanços ocorridos que tange as novas reformas em saúde mental, o predomínio nos serviços de saúde a preferência do tratamento farmacológico é bastante observável, fazendo assim com que o tratamento em saúde mental se reduz apenas aos psicotrópicos, assim a medicalização se mantém como prática comum também em outros países desenvolvidos (NUNES *et al.*, 2020).

Conclusão

Em tempos de pandemia, a população experimenta diversos conflitos principalmente aqueles relacionados à saúde mental, o isolamento social exigiu mudança no padrão

comportamental das pessoas e até o modo de vida, impossibilitando viver em comunidade, gerando sentimentos de medo, insegurança, agravando situações de ansiedade, insônia, estresse, rotina de trabalho, conseqüentemente o consumo de psicotr3picos cresceu de modo exponencial.

No entanto por se tratar de um tema relativamente novo, 3 impescind3vel a necessidade de analisar a popula33o brasileira de forma mais profunda, e propor mecanismos de estudos, sobretudo farmacol3gicos, para o enfretamento desses transtornos gerados 3 sa3de mental. Auxiliar e promover o uso racional desses medicamentos, contribuir na reeduca33o psicol3gica disponibilizando interven33es psicol3gicas, al3m disso, 3 fundamental a presen3a de profissionais da sa3de mental nas equipes de interven33o psicol3gicas a fim de diminuir o elevado consumo do uso irracional desses medicamentos.

Refer3ncias

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depress3o, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na popula33o adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Servi3os de Sa3de**. 2020, v. 29, n. 4. Dispon3vel em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>> Acessado em 26 junho 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARM3CIA. A Organiza33o Jur3dica da Profiss3o Farmac3utica. Bras3lia: **Conselho Federal de Farm3cia**, 2001. Dispon3vel em <<http://www.cff.org.br>> Acessado em 10 outubro 2022.

COSTA, I. C. P. *et al.* Scientific production in online jornal aboutthe new coronavirus (covid-19): bibliometric research. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v. 29. Dispon3vel em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>> Acessado 07 maio 2022.

CRUZ, R. M. *et al.* COVID-19: emerg3ncia e impactos na sa3de e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Bras3lia , v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Dispon3vel em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572020000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 26 junho 2022.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA GONZAGA, R. Consumo de psicoativos l3citos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ci3ncias Biom3dicas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcbm.v2i1.44. Dispon3vel em: <<https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/44>> Acesso em: 10 nov. 2022.

MACHADO, B. M. Avalia33o da dispensa33o de benzodiazep3nicos em uma drogaria em tempos de pandemia Covid -19 na cidade de Uberaba-mg. **Trabalho de Conclus3o de Curso, Farm3cia, Universidade de Uberaba**. Uberaba – Mg, p. 22, 2020. Dispon3vel em: <<http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1568>> Acessado 10 outubro 2022.

MILIAUSKAS, *et al.* Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. 2020, v. 30, n. 04 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>> Acessado 20 junho 2022.

NUNES, J. R., *et al.* Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.12, p. 96711-96722 dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-240>> Acessado em 20 junho 2022.

OLIVEIRA, F.P.D., SANTOS, F.M.P., & DALLAQUA, B. 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pub saúde**, 7, a187. DOI: <<https://dx.doi.org/10.31533/pubsau7.a187>> Acessado em 10 outubro 2022.

QUEMEL, G. K. C. *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 5, n.3, p. 1384-1403, mai./jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34115/basrv5n3-008>> Acessado em 15 junho 2022.

RIVERA BARDÁLEZ, G. P. *et al.* Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.4, p. 1767-1780 jul./ ago. 2021. Disponível em: <<http://DOI:10.34115/basrv5n4-003>> Acessado 01 outubro 2022.

SANTOS, A. P. M., *et al.* Condição psíquica dos profissionais da saúde em meio a pandemia de covid-19. **Projeto de Iniciação Científica. Salão do Conhecimento, UNIJUÍ, Panambi – Três Passos**, Out. 2020. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18374>> Acessado em 25 junho 2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Sara Jénifer Alves Mendes; MARES, Larissa Santos; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Viviane Amaral Toledo; SOUZA, Carla Giselly de; RÊGO, Ane Maria Brant Alves. Utilização de Psicotrópicos no Cenário da Pandemia em Almenara-MG. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2023, vol.17, n.66, p. 230-239, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/03/2023; Aceito 14/04/2023; Publicado em: 31/05/2023.